colecta | *antes de nos sentarmos*

Há uma multidão que não conhece o seu próprio nome, Senhor, e contudo Vós a chamais; uma brancura que não vem da ausência de feridas, mas da passagem pelo sangue e pela água, pelo tempo e pela sua demora. Concedei-nos reconhecer, nas pequenas incisões da vida, os vestígios dessa pertença que nos precede e excede, e ensinai-nos a subir ao monte onde a pobreza se torna espaço, as lágrimas recebem um nome e a mansidão amadurece como uma luz sem ocaso.
Pois ainda não se manifestou o que havemos de ser,
mas já nos habita a espantosa notícia de sermos Vossos filhos.
Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Aceitai, Senhor, este pão e este vinho, estas matérias de uma terra que não cessa de oferecer o seu flanco ao tempo, e acolhei também a memória dos que passaram pela noite sem perderem o rumor da Vossa promessa. São deles as mãos que hoje se prolongam nas nossas, a sede que nos atravessa, a fome que não consentiu à indiferença, as lágrimas que lavaram os lugares mais obscuros do mundo. Fazei deste altar a soleira daquela imensa assembleia em que nenhuma vida se perde e cada rosto, deposto o peso da sua solidão, resplandece na brancura inaugural do Vosso amor.
Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Não permitais, Senhor, que se extinga em nós a secreta alegria dos que ainda não chegaram, mas já pressentem a claridade da casa. Que a bem-aventurança nos acompanhe como um rumor de águas subterrâneas, e que a pobreza das nossas mãos, a vulnerabilidade do corpo, a sede de justiça e o trabalho obscuro da paz sejam as pequenas lâmpadas que deixamos acesas no caminho dos irmãos. Dai-nos a paciência de quem atravessa a noite sem renunciar à aurora, e a pureza de coração necessária para reconhecer, sob a poeira dos dias, a imagem que nos destinastes. E quando o tempo, finalmente desfeito das suas sombras, recolher os nossos nomes, fazei-nos entrar nessa multidão incontável, onde as vozes já não conhecem o cansaço e toda a lágrima, tendo encontrado o seu lugar, se torna transparência e louvor.
Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

Solenidade de Todos os Santos, Paulo Ramos